



ESALQ

SIMESPI



Edição  
30

# Boletim de Conjuntura Industrial

## Editorial

A Edição 30ª do Boletim de conjuntura mostra um vento um pouco mais favorável para a indústria de transformação.

Emprego, Utilização de capacidade, Horas trabalhadas e Produções Físicas em aparente crescimento. Contudo, alguns subsetores, particularmente os bens intermediários, não tem acompanhado as expansões dos segmentos de bens de consumo e de capital, podendo constituir um gargalo futuro.

Ademais o índice de Utilização de Capacidade Efetiva em relação à usual, calculado pela CNI, para todo o parque produtivo, mostra desaquecimento da atividade produtiva. Numa economia moderna, o todo interessa ao bem estar de todo sistema.

Tal como indicado em edições anteriores, o

preço do aço voltou a subir. A pressão do mercado tem logrado êxito à atividade empresarial siderúrgica.

No mesmo caminho, os valores recebidos pelo industrial tem aumentado, como demonstrado pela variação do IPP. Esta última constitui boa notícia ao empresário, porém, aumenta o temor quanto à estabilidade da inflação.

Os cálculos performados nesta edição para o IPP resultaram em cifra semelhante às das entidades preocupadas com a possível volta do fantasma da inflação.

Boa leitura.

## Release



## Boletim Focus – 04/10/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2024	4,38	3,00	5,40	11,75
Varição	+0,08%	+0,32%	+R\$0,05	+0,50%
2025	3,97	1,93	5,39	10,75
Varição	+0,05%	+0,03%	+R\$0,09	+0,50%

Varição em relação às últimas 4 semanas das expectativas do Boletim Focus.

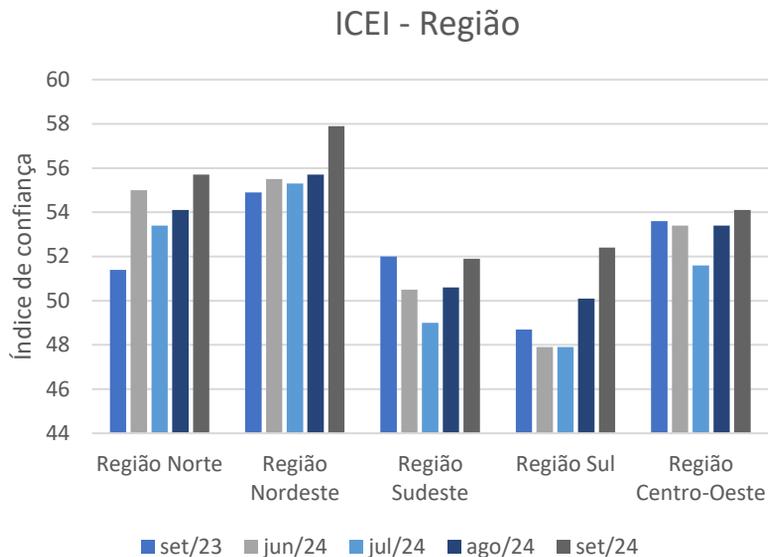
Fonte: Banco Central.

O primeiro Boletim Focus do mês de outubro apresentou elevações em todas as expectativas de mercado, tanto para o ano corrente como para o ano seguinte. A antevisão para o IPCA elevou-se para 4,38%, alavancada pela pressão inflacionária gerada pelo crescimento acima do esperado do PIB. O produto, por sua vez, aumentou para 3%. As previsões para o câmbio se ampliaram para

R\$5,40 no final do ano de 2024. As expectativas para a taxa Selic também se expandiram para 11,75% ao final do ano corrente.

Em relação ao ano subsequente, as expectativas para o IPCA subiram para 3,97%, assim como para o PIB, em 1,93%. As expectativas para taxa de câmbio e a Selic cresceram para R\$5,39 a cada dólar e 10,75%, respectivamente.

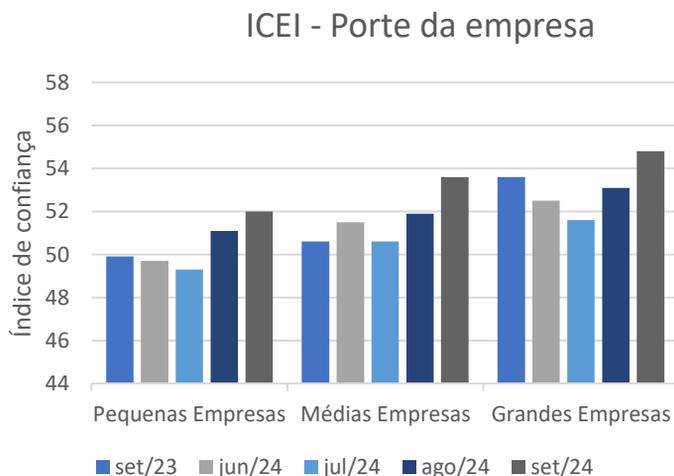
# Índice de Confiança do Empresário Industrial



Fonte: CNI

Em setembro, a confiança da indústria aumentou em todas as regiões do Brasil. O maior avanço foi registrado no Sul (+2,3 pontos), seguido pelo Nordeste (+2,2 pontos) e Norte (+1,6 pontos). As regiões Sudeste e Centro-Oeste também apresentaram crescimento na confiança, com aumentos de 1,3 ponto e 0,7 ponto, respectivamente.

A região Sul do Brasil não registrava um índice significativamente acima da linha divisória dos 50 pontos desde abril, indicando que a indústria da região não estava confiante desde então. Com o avanço de setembro, a confiança industrial na região Sul voltou a um patamar positivo, e agora todas as regiões do Brasil estão confiantes.



Fonte: CNI

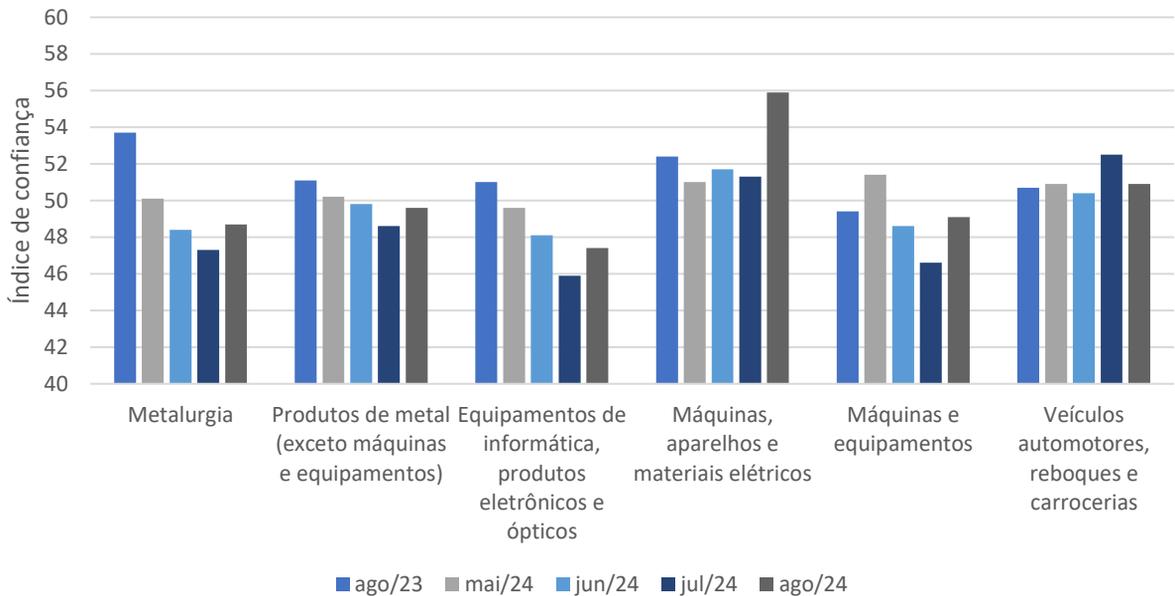
Em setembro, a confiança aumentou em todos os portes de empresa industrial,



com destaque para as médias e grandes empresas, que registraram um avanço de 1,7 ponto. Nas pequenas empresas, o crescimento da confiança foi mais modesto, com um aumento de 0,9 ponto. De modo

geral, todos os portes de empresa industrial demonstram confiança, e o avanço observado em setembro indica uma confiança mais robusta e disseminada.

### ICEI - Setores de transformação

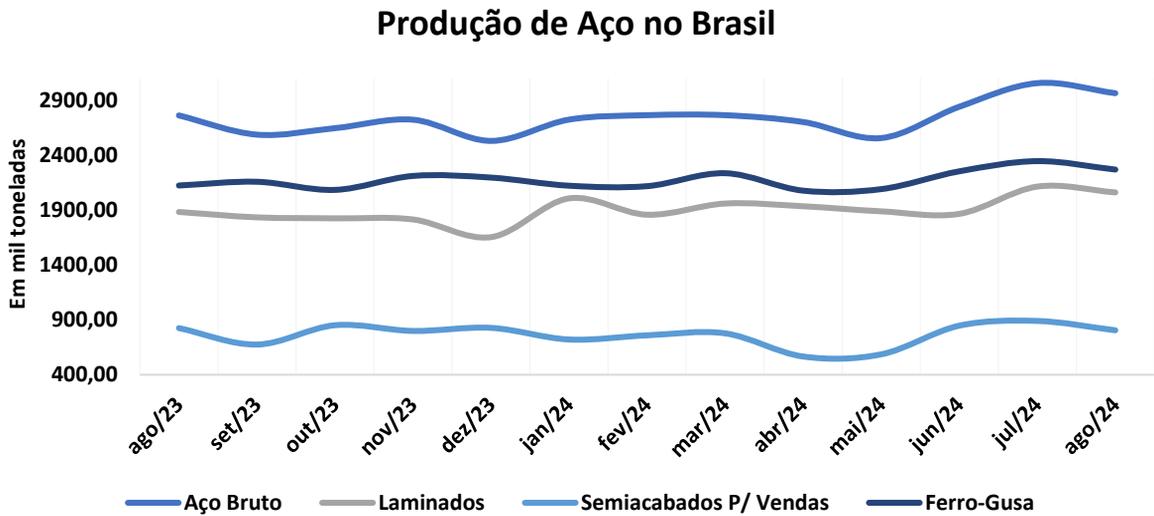


Fonte: CNI

No setor de metalurgia, o índice subiu de 48,7 em agosto para 53,3 em setembro, indicando um retorno à confiança. Produtos de metal também registraram um aumento, passando de 49,6 em agosto para 51,2 em setembro. Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos mostraram recuperação, subindo de 47,4 em agosto para

50,8 em setembro. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos continuaram a crescer, com o índice passando de 55,9 em agosto para 56,7 em setembro. Máquinas e equipamentos subiram de 49,1 em agosto para 51,4 em setembro. Veículos automotores, reboques e carrocerias apresentaram um aumento significativo, de 50,9 em agosto para 55,4 em setembro.

## Produção de aço



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em agosto de 2024 foi de 2.963 mil toneladas, representando uma redução de 92 mil toneladas em relação ao mês anterior (julho de 2024) e um crescimento de 202 mil toneladas em comparação com agosto de 2023.

A produção de laminados atingiu 2.060 mil toneladas em agosto de 2024. Apesar de uma pequena queda de 53 mil toneladas em relação ao mês anterior, ainda registrou um aumento considerável de 178 mil toneladas em comparação com agosto de 2023.

Semi-acabados para Vendas, por sua vez, teve uma produção de 805 mil toneladas. Houve um decréscimo de 85 mil toneladas em

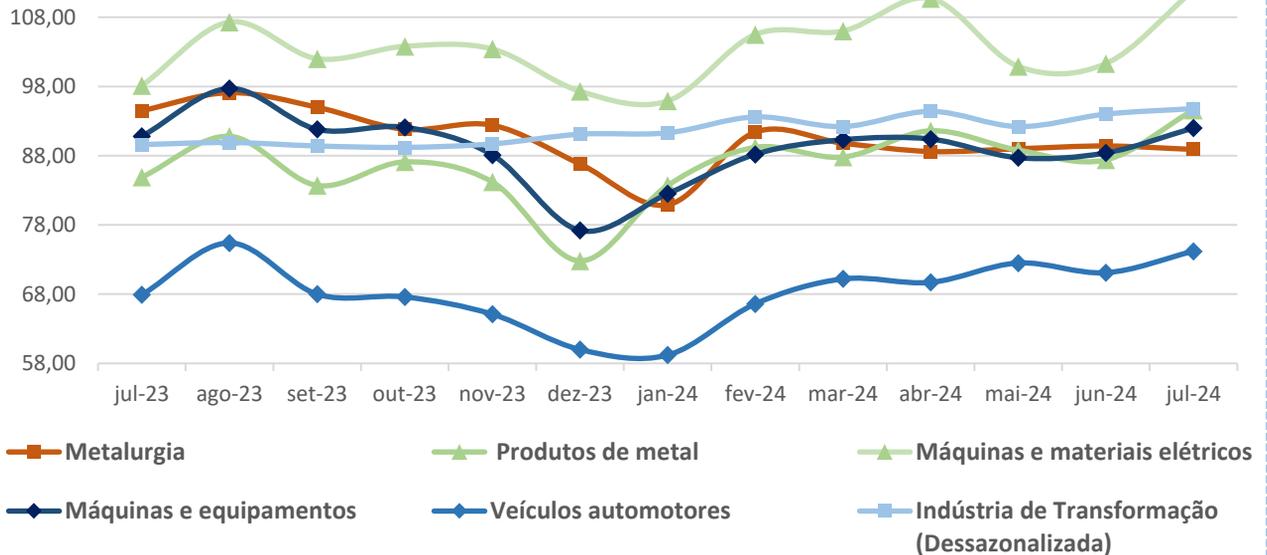
relação ao mês anterior, e uma redução de 20 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2023.

A produção de ferro-gusa foi de 2.268 mil toneladas. Isso representa uma diminuição de 77 mil toneladas em relação ao mês anterior e um crescimento de 145 mil toneladas em comparação com agosto de 2023.

Em suma, pode-se dizer que a produção de aço permaneceu relativamente estável ao longo do último ano, com pequenas quedas e recuperações. Espera-se que ocorra uma retomada nos próximos meses.

# Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na indústria de transformação brasileira apresentou avanço de 0,85% no mês de julho, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Entre os subsetores analisados pelo boletim, observaram-se os seguintes resultados:

- **Máquinas e materiais elétricos: +10,46%**
- **Produtos de metal: +8,24%**
- **Veículos automotores: +4,36%**
- **Máquinas e equipamentos: +4,07%**
- **Metalurgia: -0,56%**

O resultado no mês de julho, comparado ao mesmo período do ano anterior, foi 5,80%

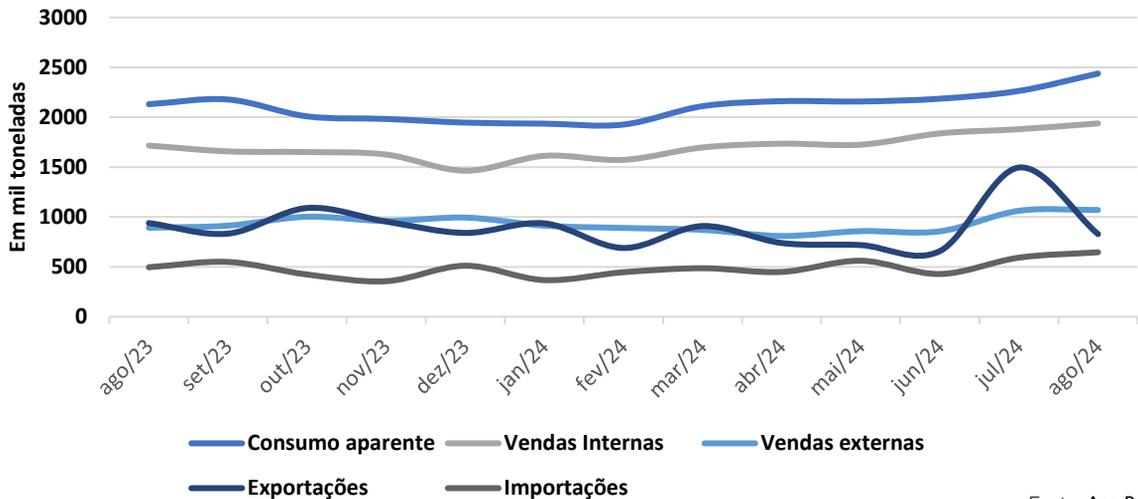
maior, e o indicador acumula crescimento de 3,83% no ano de 2024. Em sete dos últimos nove meses, as horas trabalhadas na produção apresentaram aumento.

De acordo com Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI, apesar de alguns dos indicadores industriais não terem tido um resultado tão bom na passagem para julho deste ano, o panorama das variáveis industriais ainda é otimista e, em geral, encontra-se em melhor momento do que no mesmo período do ano anterior.



# Indústria Siderúrgica

## Comercialização de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

O Instituto Aço Brasil divulgou dados promissores sobre a comercialização de produtos siderúrgicos em agosto de 2024. O consumo aparente, que reflete a demanda total do mercado, apresentou um crescimento robusto tanto em relação ao mês anterior quanto na comparação anual. Esse resultado positivo indica uma forte retomada da atividade econômica e um aumento da confiança dos consumidores e empresas.

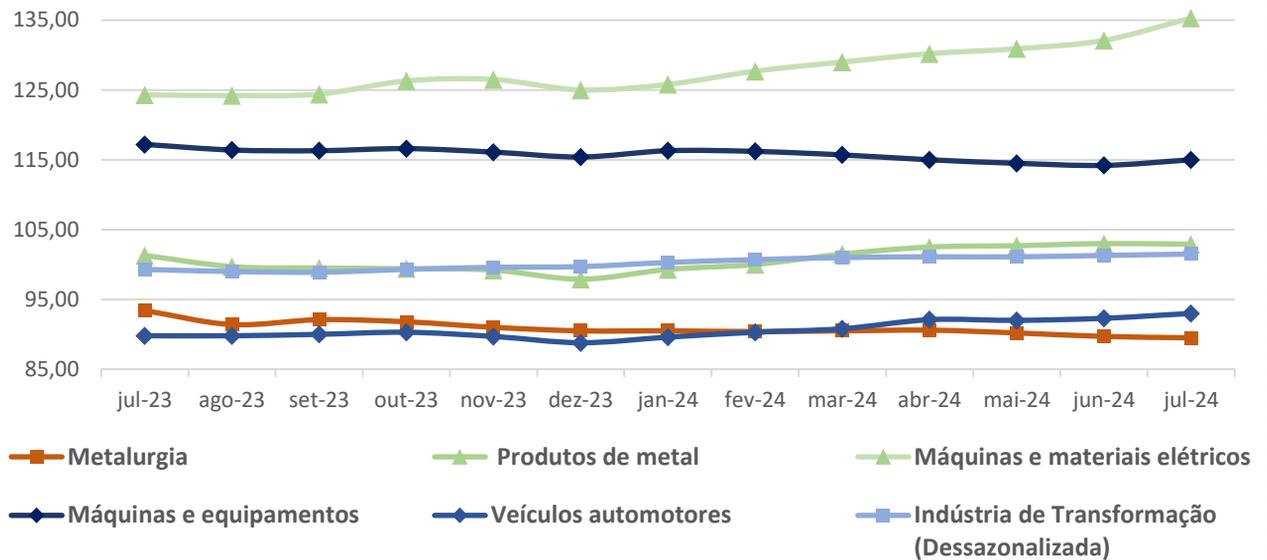
As vendas internas também registraram um crescimento significativo, demonstrando a boa performance das empresas produtoras de aço no mercado doméstico. A expansão das vendas externas, por sua vez, reflete a competitividade dos produtos brasileiros no cenário internacional e a recuperação de

economias importantes para nossas exportações.

É importante destacar a diminuição das exportações, que retraiu-se em relação aos números do mês anterior. Esse resultado é um sinal de que o aço brasileiro perdeu um pouco de espaço nos mercados globais, que pode ser consequência de variações na demanda internacional, oscilações nos preços e condições de oferta. As importações, embora tenham crescido, mantiveram-se em níveis relativamente baixos. Esse cenário pode indicar uma maior produção interna para atender à demanda do mercado doméstico e uma busca por maior competitividade por parte das empresas brasileiras.

# Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de emprego industrial, também elaborado pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou avanço de 0,2% no mês de julho. Entre os subsetores analisados pelo boletim, os resultados foram os seguintes:

- **Máquinas e materiais elétricos:** +2,42%
- **Veículos automotores:** +0,76%
- **Máquinas e equipamentos:** +0,70%
- **Produtos de metal:** -0,10%
- **Metalurgia:** -0,22%

Em comparação com o resultado verificado em julho do ano anterior, o índice observado no mês foi 2,22% maior, e o resultado

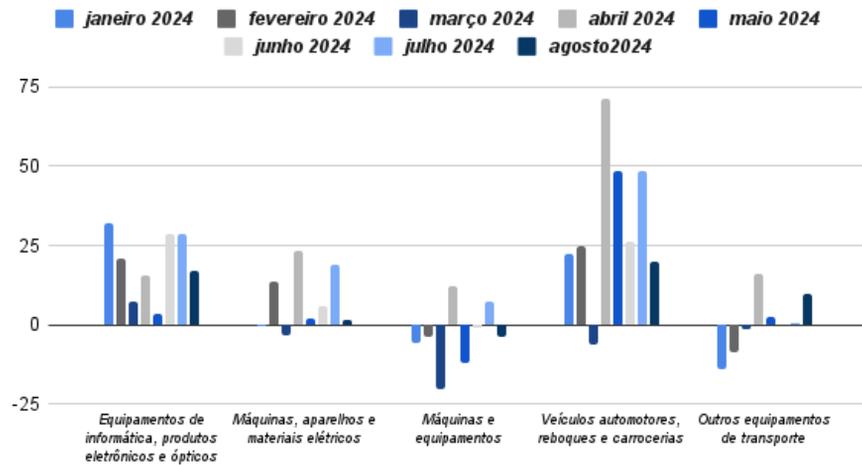
em relação ao início do ano de 2024 é de acréscimo de 1,20% no indicador.

Marcelo Azevedo, gerente de análise econômica da CNI, destaca que o emprego industrial tem crescido de forma modesta, mas constante, e não registra resultado negativo há dez meses, o que corrobora para a análise do panorama positivo observado na indústria de transformação.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Capital

### Bens de Capital



Fonte: IBGE

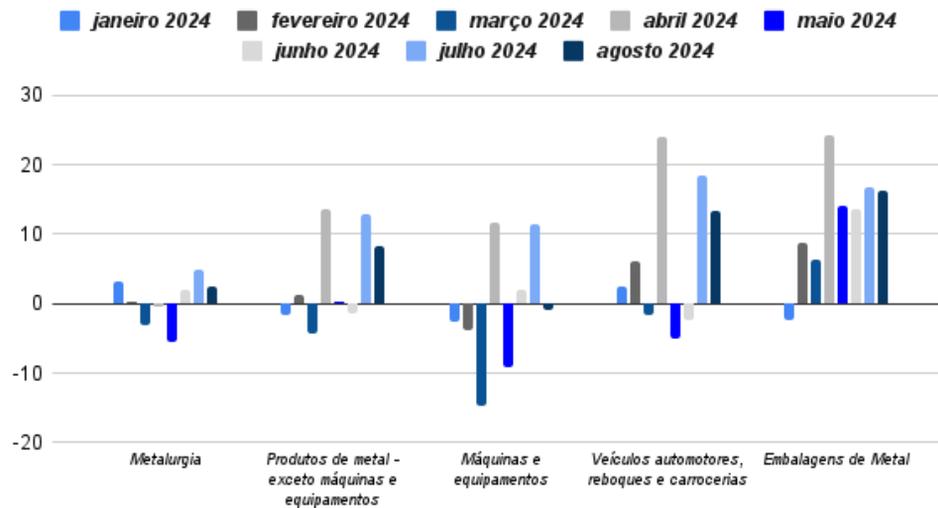
No setor de bens de capital, a maioria dos itens apresentou variações positivas, com destaque para Veículos automotores, reboques e carrocerias, que registraram um crescimento de

19,9%, e para Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com alta de 16,9%. A única exceção foi Máquinas e Equipamentos, que apresentou uma variação negativa de 3,5%.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens Intermediários

### Bens Intermediários



Fonte: PIMPF

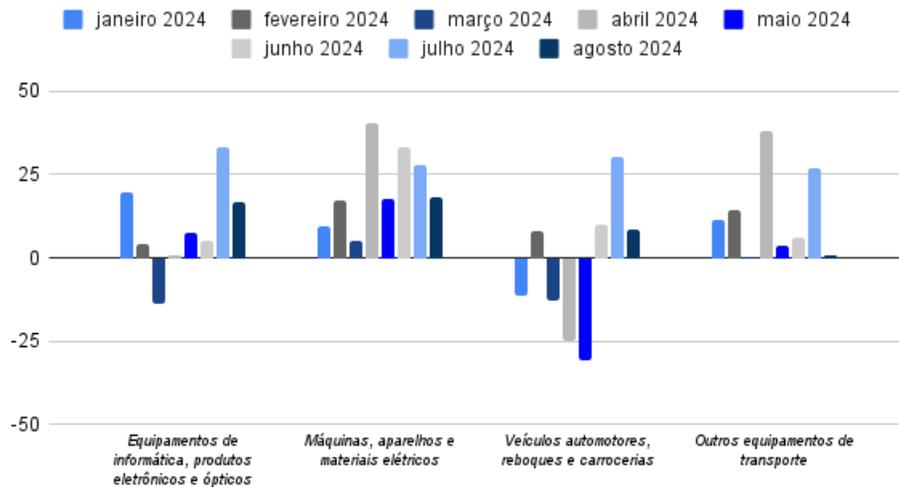
No setor de bens intermediários, assim como nos bens de capital, a maioria dos itens registrou variações percentuais positivas. Os principais destaques foram Máquinas, aparelhos

e materiais elétricos, com crescimento de 18,1%, e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, que apresentaram alta de 16,6%.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Consumo

### Bens de Consumo



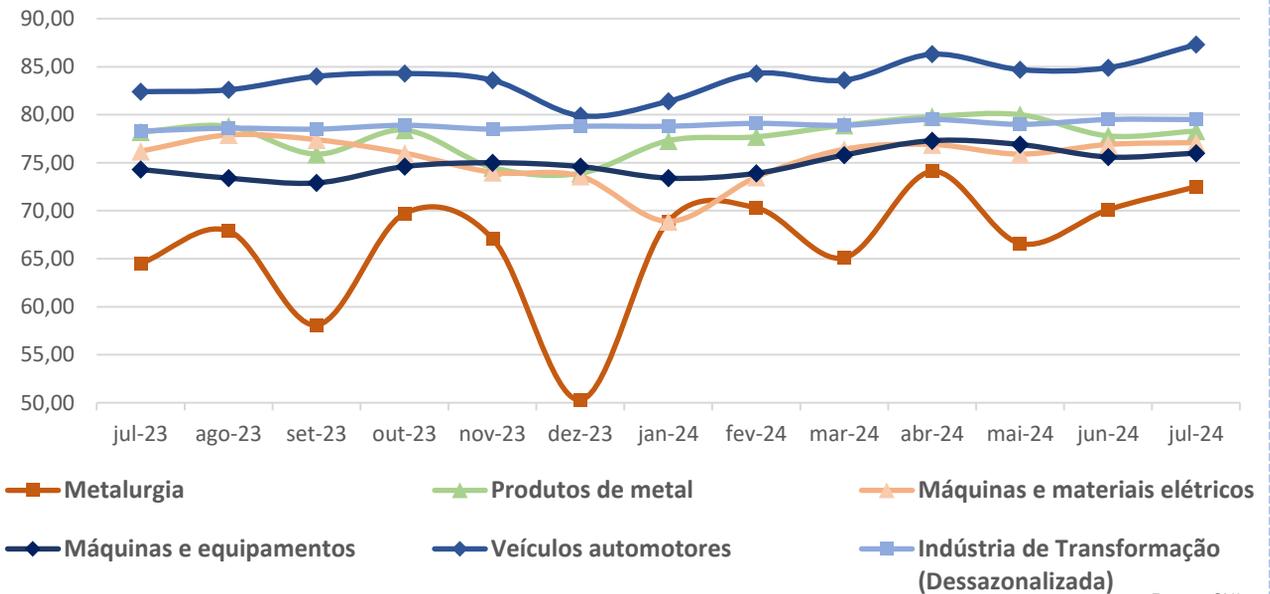
Fonte: PIMPF

No setor de bens de consumo, todos os itens da categoria registraram crescimento percentual. As maiores variações foram observadas em Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com

alta de 18,1%, seguidos por Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com 16,6%, e Veículos automotores, reboques e carrocerias, com aumento de 8,5%.

## Utilização da Capacidade Instalada

Utilização da Capacidade Instalada - base fixa - Brasil - CNI



A utilização da capacidade instalada, conforme mensuração da Confederação Nacional da Indústria, apresentou estabilidade no mês de julho, encontrando-se em 79,5%. Entre os subsetores analisados pelo boletim, verificam-se os seguintes resultados:

- **Metalurgia:** +3,42%
- **Veículos automotores:** +2,83%
- **Produtos de metal:** +0,64%
- **Máquinas e equipamentos:** +0,53%
- **Máquinas e materiais elétricos:** +0,26%

Comparado ao resultado de julho do ano passado, o resultado da UCI foi 1,53% maior em

2024, enquanto o resultado em relação ao ano corrente é 0,89% maior em julho.

Marcelo Azevedo, da CNI, destaca o movimento de alta em todas as variáveis e indicadores industriais, tanto aquelas ligadas à atividade, como é o caso da utilização da capacidade instalada e horas trabalhadas na indústria, como as ligadas ao mercado de trabalho, a exemplo do emprego industrial, rendimento e massa salarial.

## Indicadores de Preço

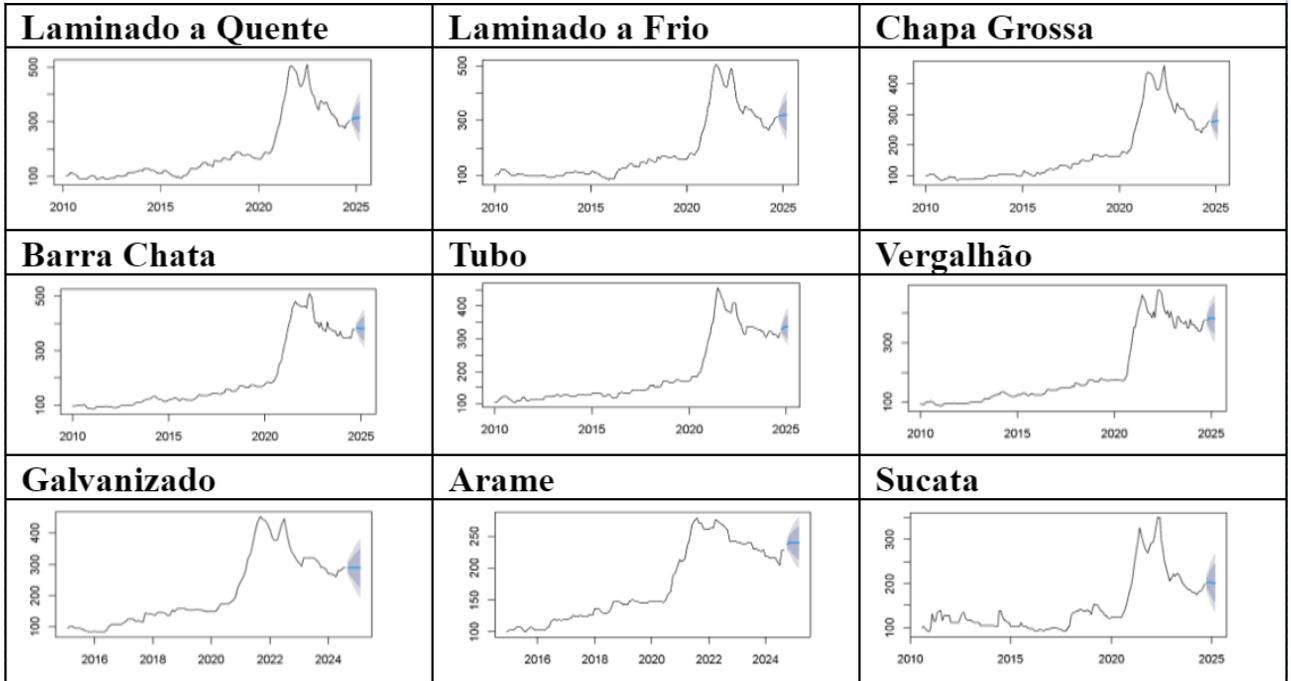
Aço Nacional							
Indicadores (%)	set	ago	jul	jun	mai	abr	12m. Ac
BQ	0,89	4,02	4	0,43	6,91	-3,17	-2,02
BF	1,33	4,01	4,74	0,37	6,87	-2,09	-1,07
CG	1,08	5,13	2,33	0,18	7,01	-3,37	-3,22
Zincado	0,08	4,03	3,25	0,27	6,93	-2,74	3,71
Galvalume	2,1	3,5	3,48	0,97	2,35	-0,69	-3,24
Xadrez	1,06	4,02	3,93	0,25	6,93	-3,39	0,69
Arame	-0,13	11,99	-2,81	-2,78	0,02	-0,02	-1,17
Barra Chata	-0,05	9,01	-1,15	1,74	0	0	1,8
Barra Redonda	-0,03	9	-0,94	1,56	0	-0,01	2,36
Cantoneira	0	9,17	-1,61	1,65	0,03	0	2,76
Perfil I	0	8,11	-1,49	1,77	0	-0,02	0,82
Perfil UDC	0,31	6,21	0	0,67	5,24	-2,7	-2,94
Prego	2,68	6,16	-2,5	0	0	-0,09	0
Tela	3,67	10,22	-0,22	0,11	0,02	-0,02	7,92
Telha	2,55	5,57	-0,66	-0,75	0,28	0	-7,67
Tubo	0,39	5,27	-2,87	-0,08	0	-2,88	-2,6
Vergalhão	2,79	6,51	3,03	-0,15	-4,04	-0,14	-1,36
Chapa Inox	0,36	3,7	3,3	4,65	0	0	9,77
Barra Inox	0,19	0,2	1,39	2,43	0	-0,04	6,99
Cantoneira Inox	0,09	1,97	5,19	1,5	0	0	8,73
Tubo Inox	0,28	2,85	2,93	3,02	0	0	9,49
Sucata	3,23	4,87	1,23	1,81	2,87	-2,79	-1,52
Aço Importado							
Indicadores (%)	set**	ago	jul	jun	mai	abr	12m. Ac
HRC	-	-1,53	-3,51	-1,11	-0,03	0,55	-6,51
CRC	-	-1,41	-4,25	-1,31	-1,19	-0,04	-8,5
HDG	-	-1,02	-4,2	-0,88	-1,09	-0,1	-8,26
Plate	-	-1,25	-4,02	-2,17	0,53	0,38	-5,32
Rebar	-	-2,95	-2,83	-0,64	0,82	0,77	-7,73
Wire rod	-	-3	-2,84	-0,53	0,82	0,7	-7,57

Fonte: INFOMET

A Política Comercial e a presença de poder de mercado por parte da siderurgia ainda é impulso para as cotações. A Confiança e indicadores positivos de faturamento e compras

contrastam com um complexo que apesar de ter estoques, vem diminuindo a capacidade e produção.

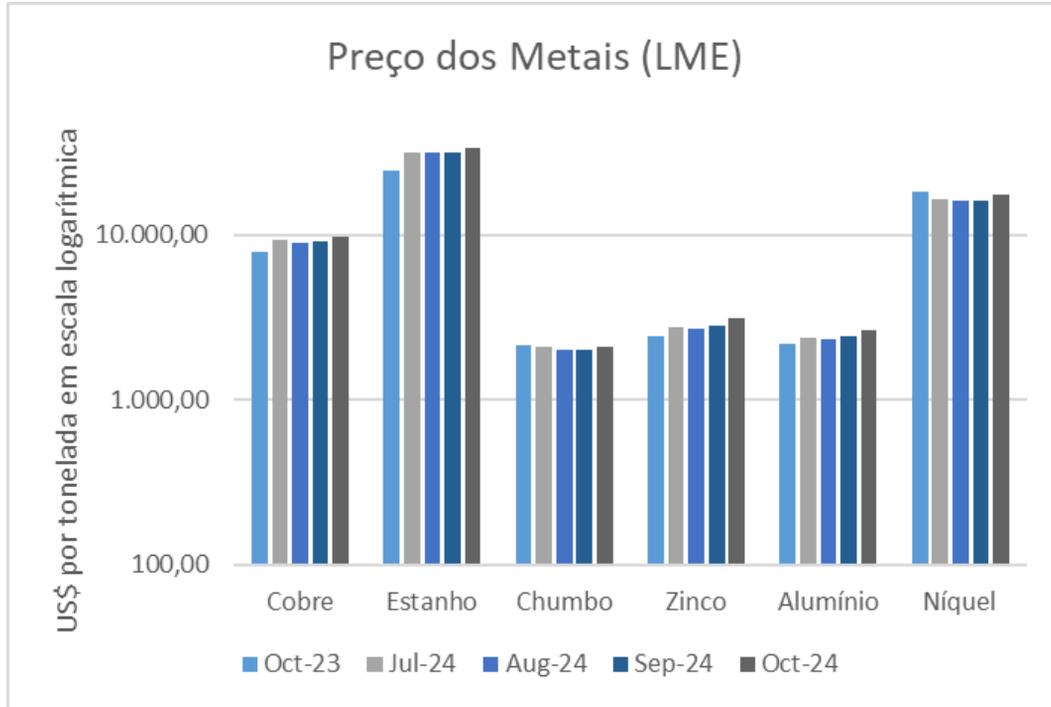
## Previsão de Preços do Aço



As projeções dos índices de preços continuam ainda em patamares maiores que os do período pré-pandemia. A possível reversão em

direção a aumentos, discutida nas edições anteriores, se confirmou em boa parte dos casos.

## Preço dos metais



Fonte: Westmetall

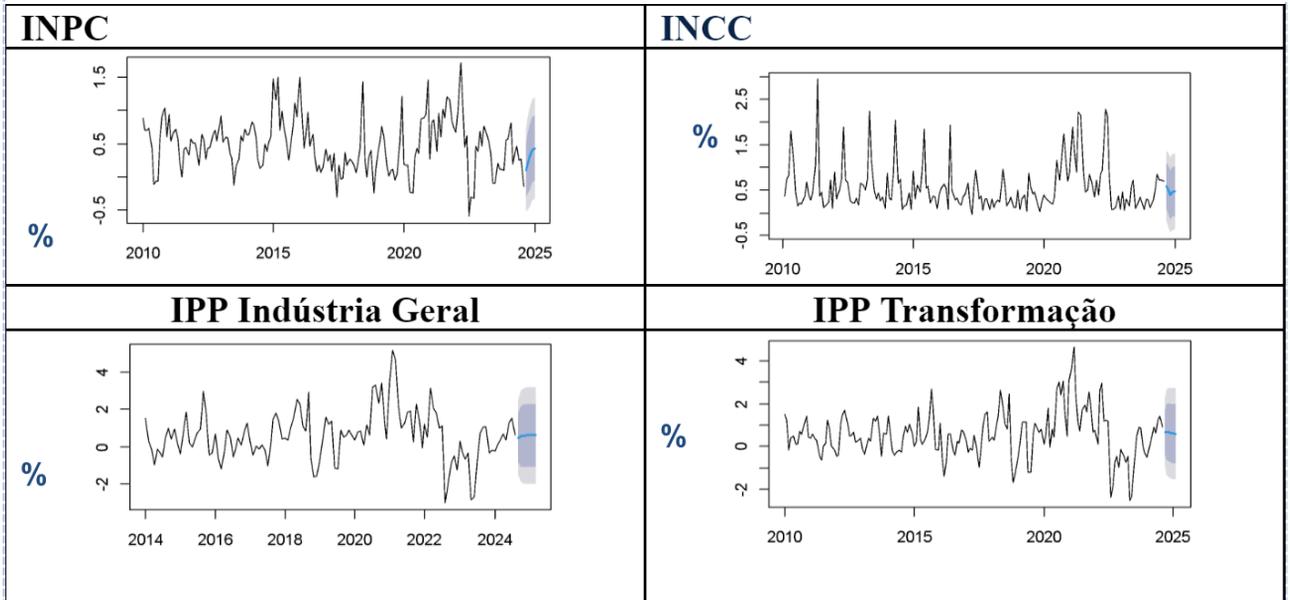
Os preços estabilizaram do cobre seguem com negociações reduzidas devido aos feriados na China. Apesar da queda semanal, o estímulo econômico da China e possíveis cortes nas taxas de juros dos EUA sustentam uma perspectiva positiva.

Os preços de alumínio estão sendo influenciados pelo estímulo fiscal e monetário da

China que visa atingir uma meta de crescimento de 5%. Riscos no fornecimento de alumina na China também afetam os preços.

Os preços de níquel aumentaram, sendo impulsionados pelo estímulo agressivo da China. Enquanto isso, EUA levantaram preocupações sobre trabalho forçado na Indonésia, levando a Indonésia a intensificar a supervisão.

## Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

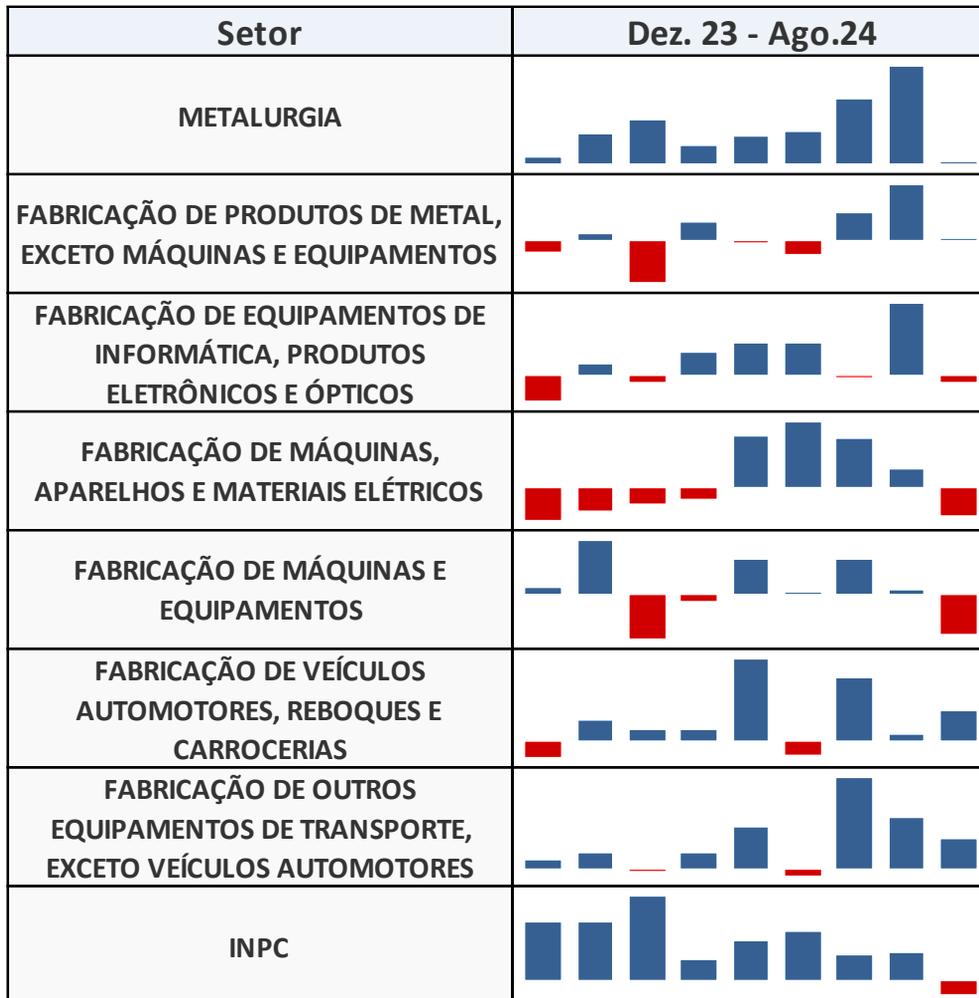
O INPC no acumulado anual teve leve queda para 5,05% (linha azul). As áreas sombreadas mostram possíveis variações entre +7,53% e +8,84% para aumentos e 1,42% e 2,68%, em cenário de quedas.

A retomada contínua de valores positivos do IPP insere certo alívio em relação ao ano passado. A indústria de transformação

acumula +8,72%, com a possibilidade de oscilar entre -0,05% e +16,34%. No caso da indústria geral acumula +7,45%, e variações de -2,48% e +18,24%.

A projeção do acumulado para O INCC em 2024 é +5,66% com oscilações entre -2,93% e 8,48%.

## Indicadores de inflação



Fonte: IBGE

Comparando o IPP com o INPC, parece haver convergência de valores positivos ao

industrial (IPP) com as reduções de inflação para as classes trabalhadoras (INPC).

## Indicadores de inflação

### Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2024 (Set/23 – Set/24)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Set/24	0,44	0,48	1,03
Ago/24	-0,02	-0,14	0,12
Jul/24	0,38	0,26	0,83
Jun/24	0,21	0,25	0,50
Mai/24	0,46	0,46	0,87
Abr/24	0,38	0,37	0,72
Mar/24	0,16	0,19	-0,30
Fev/23	0,83	0,81	-0,41
Jan/23	0,42	0,57	-0,27
Dez/23	0,56	0,55	0,64
Nov/23	0,28	0,10	0,50
Out/23	0,24	0,12	0,51
Set/23	0,26	-0,11	0,45

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou em setembro uma nova alta desde o mês de maio com 0,44% de crescimento, após uma pequena queda de 0,02% do mês de agosto. O IPCA acumulado no ano se encontra em 3,31% e o acumulado dos últimos 12 meses em 4,42%, 22 p.p. acima de julho.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) segue a mesma tendência do IPCA. Em fevereiro havia se observado uma alta de 0,81%, agora 0,48% do mês de setembro – uma diferença de 33 p.p. Essa alta vem após uma queda de 0,14% do mês de agosto, registrando uma diferença de 62 p.p. entre os meses de

agosto e setembro. O acumulado no ano ficou registrado em 3,29% e o dos últimos 12 meses em 4,09%, 38 p.p. acima do registrado em agosto.

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou um novo recorde em setembro desde março de 2022 com um crescimento de 1,03% após um crescimento de 0,12% de agosto. O acumulado nos últimos 12 meses ficou em 4,83%, 60 p.p. a mais que no mês de agosto.



## Indicadores de inflação por faixa de renda

### Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jun-24	jul-24	ago-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,21	0,38	-0,02	2,85	4,24
Renda muito baixa	0,29	0,09	-0,19	2,76	3,72
Renda baixa	0,29	0,18	-0,12	2,86	3,87
Renda média-baixa	0,24	0,29	-0,08	2,82	3,99
Renda média	0,19	0,45	0,03	2,94	4,28
Renda média-alta	0,19	0,47	0,09	3,04	4,42
Renda alta	0,04	0,80	0,13	2,58	4,97

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: IBGE/IPEA

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em agosto, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve uma forte desaceleração da inflação para todas as classes de renda pesquisadas. No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação recuou de 0,09% em julho para -0,19% em agosto, refletindo, sobretudo, a deflação dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica. Já para as famílias de renda alta, embora as quedas dos preços dos alimentos e da energia, juntamente com a deflação das passagens aéreas, também tenham contribuído para um alívio inflacionário em agosto, estas não foram fortes o suficiente para anular os efeitos altistas vindo dos reajustes das mensalidades escolares, dos planos

de saúde e dos serviços pessoais.

Dessa forma, mesmo diante de um recuo em relação a julho (0,80%), a taxa de inflação dessa classe ainda registrou variação positiva em agosto (0,13%). Em que pese esse aumento mais forte da inflação em agosto para a faixa de renda alta, no acumulado do ano, a taxa apurada nesse segmento (2,58%), encontra-se em patamar inferior ao registrado pela classe de renda muito baixa (2,76%). No acumulado em 12 meses, no entanto, as famílias de renda muito baixa ainda seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,72%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,97%).

## Formação bruta de capital fixo

**Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF**  
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM <sup>2</sup>	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM	No ano	Em doze Meses
<b>FBCF</b>	-5,1	9,5	-3,0	1,3	-1,8	7,1	10,5	5,7	5,1	0,4
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-5,3	14,2	-7,0	4,9	4,1	17,8	21,8	17,2	13,3	0,9
<b>Nacionais</b>	-2,7	13,9	-11,0	3,1	4,4	17,0	14,5	17,5	9,9	-0,5
<b>Importados</b>	-8,3	20,6	-7,8	2,6	3,5	19,9	36,0	17,1	19,9	2,4
<b>Construção civil</b>	-0,9	3,4	0,4	2,2	-2,8	4,5	7,7	2,6	3,2	1,3
<b>Outros ativos fixos</b>	0,5	0,8	-1,7	1,5	-6,0	-3,6	-3,4	-5,3	-6,2	-6,0

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: IBGE/IPEA

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registrou recuo de 3,0% na comparação entre julho e junho na série com ajuste sazonal. Com isso, o trimestre móvel encerrado em julho teve expansão de 1,3% na comparação dessazonalizada. Nas comparações com os mesmos períodos de 2023, o indicador mensal apresentou altas de 10,5%, em julho, e de 5,7%, no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais registraram crescimento de 0,4%.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional

destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram queda de 7,0% em julho, encerrando o trimestre móvel com crescimento de 4,9%. Quanto a seus componentes, enquanto a produção nacional recuou 11,0%, as importações registraram queda de 7,8% em julho. Já na comparação em médias móveis, tanto a produção nacional quanto as importações cresceram, com altas de 3,1% e 2,6%, respectivamente. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos teve expansão de 0,9%.

## Consumo aparente de bens industriais

### Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM <sup>1</sup>	Maio/24	Jun./24	Jul./24	TRIM <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-1,4	8,7	-4,0	2,8	1,5	7,5	10,0	6,3	5,3	2,1
Bens Nacionais	-0,3	6,3	-2,9	1,7	-0,6	3,7	5,6	2,9	-0,7	1,1
Bens Importados	-4,3	20,6	-13,4	7,0	9,2	22,5	27,4	19,5	5,5	5,8
Produção Industrial (PIM-PF)	-1,5	4,3	-1,4	0,9	-1,2	3,2	6,1	2,7	3,2	2,2

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Nota: <sup>1</sup>Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

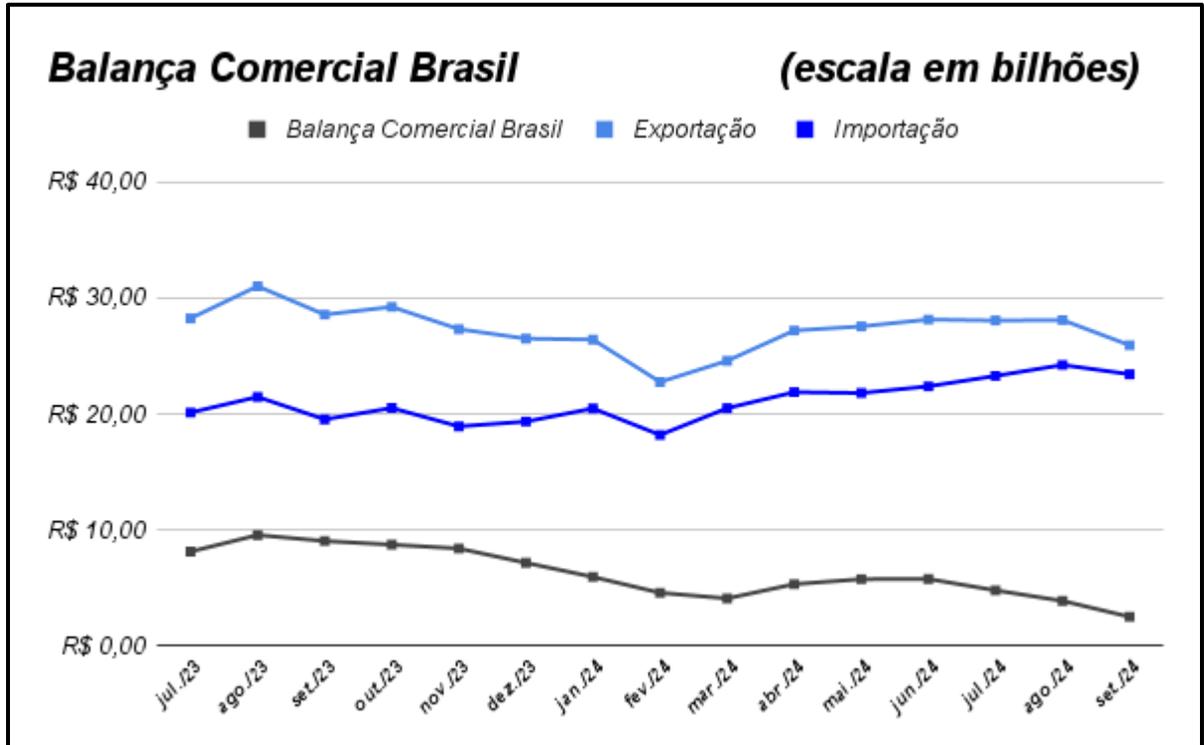
Fonte: IBGE/IPEA

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou queda de 4,0% na comparação entre julho e junho na série com ajuste sazonal. O indicador é uma proxy da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão dos recuos de 2,9% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e de 13,4% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

A queda em julho devolveu parte do forte avanço registrado no período anterior na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel encerrado neste mês cresceu 2,8% na margem.

Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 10,0% em relação a julho de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 6,3%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 2,1%, aproximando-se da elevação de 2,2% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

## Balança comercial



Em setembro de 2024, o Brasil registrou uma queda significativa de 35,42% em relação ao mês anterior. As exportações caíram 7,74%, enquanto as importações diminuíram 3,31%. Comparando com o mesmo mês de 2023, a redução foi ainda mais expressiva, atingindo 72,33%.

No acumulado entre janeiro e setembro de 2024, as exportações somaram US\$ 255,456 bilhões, o que representa um aumento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 196,338 bilhões, registrando um crescimento de 8%. O saldo comercial ficou positivo em US\$ 59,119 bilhões, e a corrente de comércio, que

reflete a soma das exportações e importações, teve uma alta de 3,8%, alcançando US\$ 451,794 bilhões.

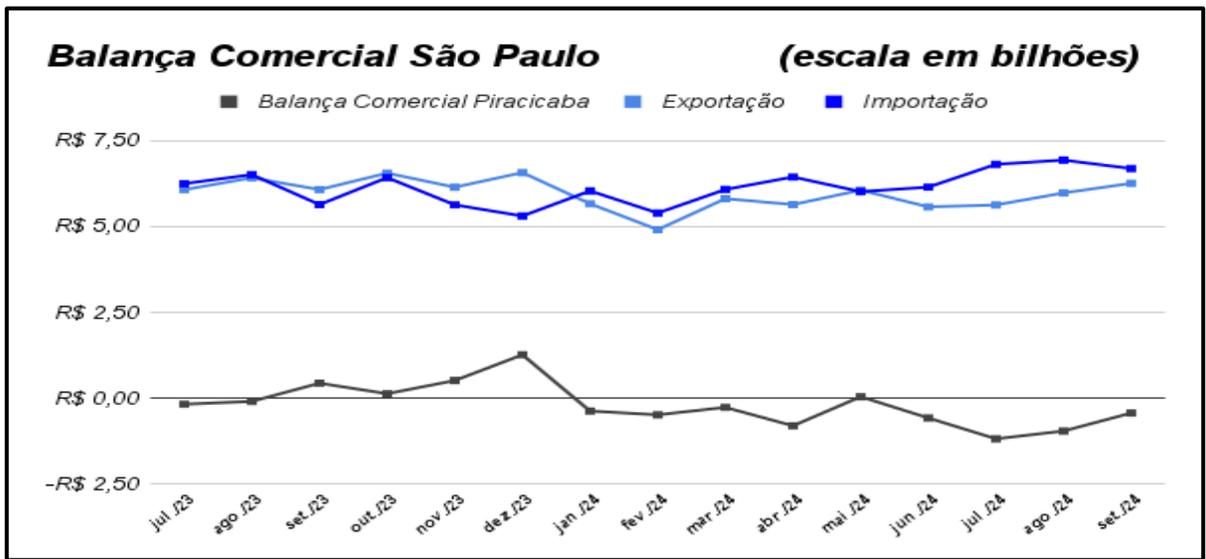
Para o ano de 2024, a quarta e última estimativa do MDIC projeta um total de US\$ 335,7 bilhões em exportações, representando uma leve queda de 1,2% em comparação com 2023. Já as importações devem atingir US\$ 264,3 bilhões, um aumento de 10,2% em relação ao ano anterior. Com isso, o saldo comercial projetado é de US\$ 70 bilhões, que será o segundo maior da série histórica, mas 28,9% abaixo do recorde de US\$ 98,9 bilhões registrado em 2023.

## Balança comercial

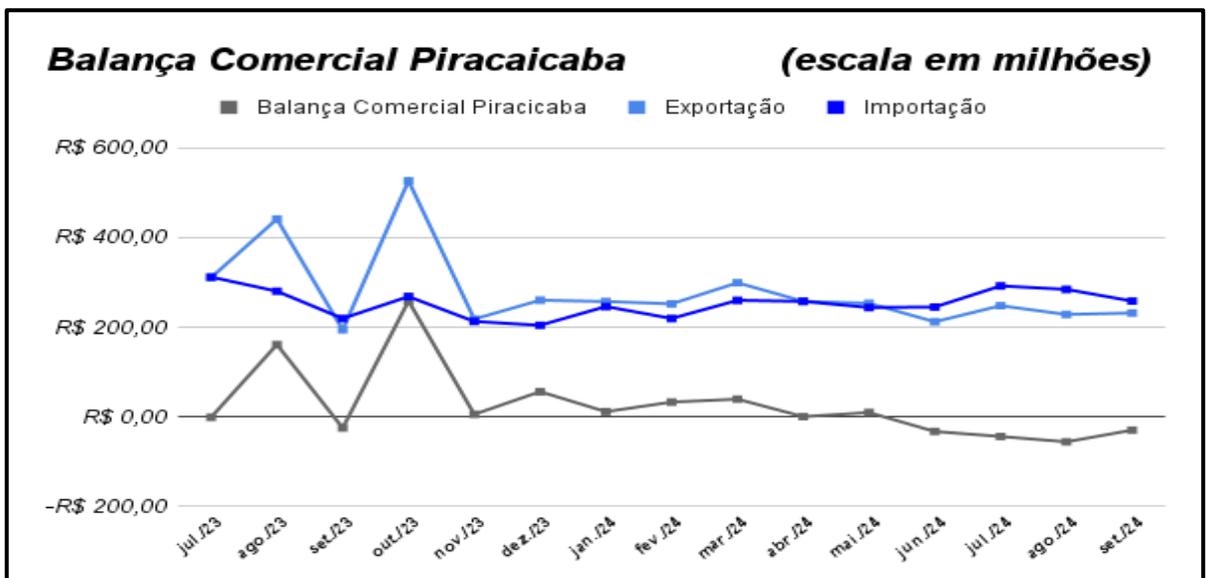
Em São Paulo, as importações caíram 3,53%, enquanto as exportações registraram um crescimento de 4,68%, levando a um aumento de 34% na balança comercial.

No município de Piracicaba, as exportações cresceram 1,44%, enquanto as importações caíram -9,20%. Apesar dessa queda

nas importações, a balança comercial do município apresentou um déficit de -46,65% em relação ao mês anterior. No entanto, quando comparada ao mesmo mês do ano anterior, a balança teve um aumento de 19,24%.



Fonte: Comex Brasil



Fonte: Comex Brasil





## Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

## Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian  
Bruno Pissinato  
Cristiane Feltre  
Carlos Henrique de Araujo  
Guilherme Schnoveber Assunção  
Israel Soares dos Santos  
Samuel Darck  
Victório Meireles Clais  
Vitória Carolini Da Silva

## SIMESPI

Gestão 2023 - 2025  
Presidente: Érick Gomes  
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo  
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de  
Conjuntura  
Industrial**

Piracicaba